



Nº 268 – DIVERSIDADE GENÉTICA DE ESPÉCIES AMAZÔNICAS: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

MAIARA DOS SANTOS RODRIGUES⁽¹⁾; MAGALI GONÇALVES GARCIA; RAÍRYS CRAVO HERRERA

¹ Universidade Federal do Pará, programa de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise cienciométrica sobre diversidade genética intraespecífica de espécies vegetais nativas da Amazônia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas Bases de dados:



Fonte: cib.espol.edu.ec



Fonte: revistas.ufrj.br

Limitado em um intervalo de tempo de 1990 a 2020. Para a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “genetic diversity*” AND plants* AND Amazon*. A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva, utilizando a distribuição de frequência para agrupar os dados.

RESULTADOS

Os marcadores moleculares foram os mais utilizados para acessar a diversidade genética, em 222 publicações (89,15%). Destes, 74 espécies foram analisadas, distribuídas em 36 famílias botânicas. A família estudada em um maior número de artigos foi a Malvaceae, em 44 publicações (19,81%), seguido da família Euphorbiaceae, em 34 publicações (15,31%), apesar disso, não foram as famílias que tiveram o maior número de espécies estudadas. A análise de diversidade genética com *Theobroma cacao* foi realizada em 35 publicações (15,76%), sendo a espécie mais estudada, seguido de *Manihot esculenta*, na qual foi analisada em 23 publicações (10,36%), ou seja, quase um terço dos estudos foram feitos com duas espécies.

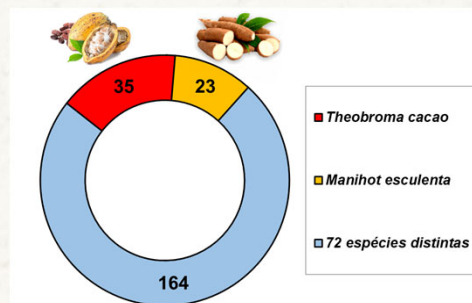


Figura 1. Números de publicações analisando a diversidade genética intraespecífica de *T. cacao* e *M. esculenta* e demais espécies.

CONCLUSÃO

As espécies mais estudadas são as que tem grande valor econômico, o que se justifica o grande número de estudos concentrados em poucas espécies, devido a necessidade de conhecê-las melhor e encontrar variedades mais promissoras. O pequeno número de espécies distintas estudadas não representa a riqueza e diversidade de espécies amazônicas, o que justifica a necessidade de mais trabalhos para que possamos conhecer melhor e explorar de forma sustentável essa biodiversidade nos mais diversos setores da economia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Federal do Pará e ao Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação.